

A PRÁTICA DE BULLYING NAS ESCOLAS E SUAS AFETAÇÕES PSICOLÓGICAS

Ilza Iris dos Santos¹; Kalyane Kelly Duarte de Oliveira²

¹ Academ. Enf. 7^a período, Universidade Potiguar, email-ilzairis@hotmail.com

² Orient. Dra. Enf. Universidade Potiguar, email-kkoliveira20102010@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O termo bullying refere-se a uma forma específica de comportamento agressivo e violento no contexto escolar, entre pares, sendo caracterizado a partir de três critérios: intencionalidade, repetitividade e desequilíbrio de poder. Há muitos tipos de violência na escola, sendo que a vitimização escolar pode ser praticada tanto por pares quanto por professores. As consequências para alunos vitimizados na escola incluem sintomas físicos, doenças psicossomáticas, prejuízos sociais, emocionais e acadêmicos; sendo comuns: a depressão (Olweus, 2013).

As diferentes manifestações de violência no ambiente escolar vem se expressando no cotidiano dos alunos por meio de preconceitos, intolerância, agressões físicas, e psicológicas, entre outras (Araújo, 2014). O *bullying* pode ter consequências a curto e a longo prazo que dependem da frequência e intensidade do assédio, bem como das características da vítima, na esfera emocional algumas consequências do *bullying* listadas na literatura são: problemas ou dificuldades sentimentais, medo, solidão e rebaixamento da autoestima (Albuquerque, *et.al.* 2013).

Segundo Silva (2008). O agressor pode ser de ambos os sexos. Tem caráter violento e perverso, com poder de liderança, obtido por meio da força e da agressividade. Age sozinho ou em grupo. Geralmente é oriundo de família desestruturada, em que há parcial ou total ausência de afetividade. Seu desempenho escolar é deficitário, mas isso não configura uma dificuldade de aprendizagem, já que muitos apresentam nas séries iniciais, rendimento normal ou acima da média.

No estudo publicado em 2003 pela Associação Brasileira de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA), a pesquisa de Pinheiro e Williams (2009) com 239 estudantes de três escolas públicas de uma cidade do interior de São Paulo, com idades entre 11 e 15 anos, foi percebida uma alta prevalência de *bullying*, pois 49% dos participantes relatou algum envolvimento em *bullying*. Em contraste, na pesquisa de Francisco e Libório (2009) com 283 alunos de uma cidade do interior paulista, com idade média de 12,82 anos, 37,2% relataram ter sofrido *bullying* ou ameaças na escola (Albuquerque, *et.al.* 2013).

O desejo de se trabalhar a temática, surgiu da necessidade da instituição escolar escolhida, após uma das visitas anteriores a escola, tendo em vista, a carência de intervenções e apoio relacionados a temática na tentativa de abolir a prática de bullying na mesma. Sendo visto como um preocupante problema, a problemática nos levou ao seguinte questionamento: Tem os estudantes o real conhecimento do quão prejudicial é a prática do bullying na escola? Contudo, o trabalho tem o objetivo educar os adolescentes sobre as consequências das práticas do bullying na escola e as consequências dessa ação para a vida das vítimas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir de uma intervenção realizada em uma escola estadual no município de Mossoró/RN no dia 10 de novembro de 2016, para um público de 280 alunos, com idades variantes entre 8 a 23 anos.

A intervenção teve como temática principal “Bullying”, com enfoque em práticas ocorridas na escola e as consequências atuais e

(83) 3322.3222

contato@congregrefip2017.com.br

www.congregrefip2017.com.br

futuras. Utilizou-se como ferramenta, data show, microfone e slides. No primeiro momento foi ministrada uma palestra abordando o tema com exposição de várias imagens ilustradas. As informações discursadas foram embasadas em informações extraídas de fontes como Ministério da Saúde e artigos atualizados sobre o tema oriundo e publicações que abordavam a temática. No segundo momento, na sequência, momento foram escolhidos alguns alunos representantes para que participassem de um (certo e errado). Houve distribuição de brindes aos vencedores. No terceiro e conclusivo momento: foram trazidos por nós acadêmicos exemplos anteriores e atuais de algumas situações envolvendo bullying, alguns exemplos como agressor (aquele que pratica) e outros como vítima (aquele que é bullinado). Brindes”, foram oferecidos a dois líderes, nomeados no momento da dinâmica sobre o propósito dos mesmos a partir daquele momento, passarem a ter um comportamento presente e exemplar sobre a “não prática do bulling” e trabalhar em prol de abolir “a prática de bulling escola”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática de Bullying nas escolas é crescente no Brasil e no mundo e tem sido algo preocupante. Professores coordenadores e diretores tem trabalhado arduamente sobre a tarefa de abolir a prática. No Brasil de um modo em geral a violência tem sido algo preocupante, podendo em alguns casos levar a morte (Weimer, *et al.* 2014).

Observando esses aspectos, discorreu-se uma intervenção no sentido educativo, onde foi possível trazer a realidade atual da escola, mostrar falhas de condutas frente ao bullying e mostrar comportamentos variantes entres os envolvidos, sejam eles, na qualidade de agressor ou vítima. A medida que a palestra foi sendo ministrada, fotos reais foram sendo mostradas onde as crianças se identificaram com as imagens demonstradas. A equipe realizadora da intervenção foram os primeiros a dar seus depoimentos objetivando instiga-los quanto ao enfrentamento dos acontecimentos.

Sobre os participantes 60% eram sexo feminino, 36% masculino em 4% indefinido, incluindo as respectivas séries: Nonos ano (2), oitavo ano (1), sétimo ano (1), Quinto ano (2), quarto ano (1) e terceiro ano (1). Destes, 200 alunos participaram de forma ativa do evento.

Um dos relatos da equipe, chamou bastante a atenção dos alunos, tendo em vista que este, era um dos tipos de bullying mais praticados na escola. O acadêmico relatou a seguinte acontecimento:

“Eu sofri muito bullying, eu era muito gordo, bem gordo, me chamavam de rolo, baleia, Free Wille banha, ...namorada? Quem queria namorar uma pessoa gorda? Minha namorada que hoje é minha mulher disse mesmo a mim, se você ainda fosse daquele jeito eu não teria namorado com você.” (Acadêmico)

Uma das acadêmicas atraiu todos os olhares e atenção com seu discurso, firam muito tocados e surpresos pela forma como ela relatou que estava do outro lado da situação, praticando bullying. Todos a olharam de forma diferente, com desprezo mas, depois dela concluir o depoimento e dizer que estava muito arrependida de ter feito isso, pois era criança e não sabia o que estava fazendo foi aplaudida, mesmo pelos menores que demonstraram ter absorvidos a mensagem. O discurso foi o seguinte:

“Eu tenho um relato pra contar, mais o meu é diferente, eu estava do outro lado, era eu quem praticava bullying na escola com uma menina que sentava na minha frente, eu mexia com ela toda hora, ela tinha uns treze anos e tinha perdido os dentes e já usava prótese, eu chamava ela de banguela, sem dente, perguntava pela chapa dela... (Acadêmica)

Após os discursos iniciais a interação dos alunos foi algo surpreendente, todos queriam trazer suas queixas, relatar seus problemas e expor suas experiências, a grande maioria bastante desagradável, infelizmente. A

intervenção tornou-se algo dinâmico e todos queriam participar pois, 90% dos relatos diziam respeito a situações vividas na escola, em sala de aula, no intervalo e horário de saída. Encorajados ergueram-se e tiveram coragem de ir a frente dizer o que sofriam, quem praticava a ação e de que forma era bulinados.

Todo o desfecho inesperado da intervenção se deu devido a coragem dos alunos, uma vez que o mesmo, apontava-lhe que era o agressor, então o agressor era chamado e de forma interativa, fazíamos perguntas como: “Porque ele fazia aquilo? Se era correto fazer isso? Se depois de assistir a palestra ele iria continuar fazendo? “Muitos disseram, nem saber o porquê praticavam, mas, sabiam que não era certo, outros diziam que apelidavam porque todos apelidavam.” Dentre os discursos mais interessantes dos alunos, pôde-se enfatizar:

“Eu sofro bullying desde a outra escola, porque lá me chamavam de graveto, aqui me chamam de magricela, barbante, sibito, e de uma ruma de coisa, eu não gosto disso, Vitor eu queria que você parasse.” (Aluna, 5º ano)

“Desde que eu comecei a estudar aqui que eles me chamam de Pokémon” (Aluno)

Foram inúmeros os relatos, no total foram contabilizados 15 caso que mereciam atenção e intervenção educacional, familiar e possivelmente psicológico, o que deixou os funcionários ainda mais preocupados e em alerta pois, a intervenção revelou os agressores e os bulinados. Nesse sentido, a intervenção realizada supriu as necessidades momentânea da escola. Os professores por sua vez tiveram conhecimento do que acontecia, de como acontecia, quem eram as vítimas e quem eram os agressores de bullyings. Surpresos, os professores discorreram dos discursos que tomaria medidas cabíveis.

CONCLUSÕES

A prática de bulling tem sido algo recorrente na instituição trabalhada, o que tem causado preocupação aos professores, coordenadores e diretoria da escola. A carência de intervenções sobre a temática pode ter sido um dos fatores causa, para a presença marcante da “instalação do bullying na escola”. Diante do contexto atual, faz-se extremamente necessária medidas de controle como por exemplo: registros de ocorrências e aplicações de correções. Uma outra medida que poderia melhorara a situação atual da instituição, seria uma assistência embasada em intervenções continuadas objetivando esclarecer e apoiar as vítimas quanto as suas necessidades emocionais e psicológicas oriundas do comportamento atuante por alguns praticantes de bullying.

Palavras-clave: Agressão, bullying, escolas

REFERÊNCIAS

1. Araújo M.J.A. **Bullying na escola: conhecimento do professor, presença e consequências para os alunos** [monograph on the internet]. Guarabira (PB): Universidade Estadual da Paraíba; 2014 [cited 2015 may 16].
2. Francisco, M. V., & Libório, R, M. C. **Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. Psicologia: Reflexão e Crítica**, 22, 200-207.2009.
3. Silva ABB. **Mentes perigosas**. Rio de Janeiro: Fontanar; 2008
4. Albuquerque P.P, Williams L.C, Affonseca S.M, **Efeitos Tardios do Bullying e Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Uma Revisão Crítica**. Vol. 29 n. 1, pp. 91-98. Jan-Mar 2013
5. Weimer, W. R. e Moreira, E. C. **Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, 36(1), 257-274. 2014